



LIÇÃO 05

02 de Fevereiro de 2025
1º TRIMESTRE 2025
ADULTOS

Murilo Alencar

Jesus é Deus

Esboço Da Lição 05

Do 1º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

EM DEFESA DA FÉ CRISTÃ
Combatendo as Antigas Heresias que se Apresentam com Nova Aparência

Domingo, 02 fevereiro de 2025

JESUS É DEUS

O QUE ESTUDAREMOS?

Você sabia? Negar a divindade de Jesus é rejeitar a salvação! Ele não é apenas um grande mestre; Ele é Deus encarnado! A divindade de Cristo é revelada em toda a Bíblia, não apenas no Novo Testamento. Nesta lição, você vai aprender: Como a Bíblia comprova que Jesus é Deus; os perigos das heresias que negam essa verdade; por que reconhecer Jesus como Deus transforma nossa vida. Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO – COMPARAÇÃO DE TRADUÇÕES

No princípio, aquele que é a Palavra já existia. A Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.

(Jo 1.1 NVT).

1. Jesus é o Verbo Eterno (A Existência Antes do Tempo).

João inicia seu Evangelho com as palavras "No princípio", ecoando deliberadamente Gênesis 1.1: "No princípio criou Deus os céus e a terra." Isso não é coincidência; é uma afirmação teológica de que Jesus, como o Logos (Verbo), já existia antes de qualquer coisa ser criada. Ele é atemporal e transcendente.

O termo "Logos" transmite a ideia de palavra, mas também de razão, lógica e autoexpressão divina. Assim como em Gênesis Deus criou o universo pela Sua palavra, João declara que Jesus é essa Palavra viva e eterna por meio de quem todas as coisas vieram a existir (Jo 1.3).

Teologicamente, isso refuta a ideia de que Jesus foi criado, uma heresia defendida por Ário no século IV. Como João deixa claro, "antes de Abraão existir, EU SOU" (Jo 8.58). Jesus não apenas estava presente no princípio, mas Ele é o princípio e a origem de tudo o que existe.

Jesus não é apenas um personagem histórico ou um exemplo moral, mas o Deus eterno que transcende o tempo.

2. Jesus está com Deus e é Deus (A Relação na Trindade).

A frase "e o Verbo estava com Deus" sugere uma distinção pessoal entre o Verbo (Jesus) e Deus Pai. A preposição grega "pros" (traduzida como "com") carrega a ideia de intimidade e comunhão profunda. Não se trata apenas de coexistência, mas de uma relação eterna de amor e unidade entre as pessoas da Trindade.

João então afirma, com clareza e sem ambiguidade, que "o Verbo era Deus". Aqui está a base da doutrina cristã da Trindade: Jesus é plenamente Deus, assim como o Pai e o Espírito Santo. Embora sejam pessoas distintas, compartilham a mesma essência divina.

VERDADE PRÁTICA

A divindade de Jesus está muito clara e direta na Bíblia, além de ser revelada no seu ministério terreno, na manifestação dos seus atributos e obras divinas.

Vamos dinamizar a aula e mobilizar a classe. Um bom ponto de partida é a pergunta que Jesus faz a seus discípulos: *“Quem os homens dizem ser o Filho do homem?”* (Mt 16.13). Peça aos alunos para pensarem nas respostas que poderiam ser dadas por um ateu, um judeu, um muçulmano, um cristão liberal e uma testemunha de Jeová. Continue com a segunda pergunta de Jesus aos discípulos: *“Mas vós, quem dizeis que eu sou?”* (Mt 16.15). Peça aos alunos que expliquem suas respostas.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. A DOCTRINA BÍBLICA DA DIVINDADE DE JESUS

1.1 Jesus é Deus.

A LIÇÃO DIZ: *O Novo Testamento é direto quanto à natureza divina de Jesus: “E o Verbo era Deus” (Jo 1.1); “Ao que Tomé lhe respondeu: Senhor meu e Deus meu!” (Jo 20.28); “mesmo existindo na forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus algo que deveria ser retido a qualquer custo” (Fp 2.6, NAA); “para conhecimento do mistério de Deus, que é Cristo” (Cl 2.2, NAA); “e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo” (Tt 2.13, NAA); “aos que conosco obtiveram fé*

igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo” (2 Pe 1.1, NAA); “E nós estamos naquele que é o Verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna” (1 Jo 5.20, NAA).

A Bíblia ensina e afirma de maneira explícita que Jesus é Deus igual ao Pai, portanto, da mesma essência ou substância. Convém ressaltar que Jesus não é metade Deus e metade homem, nada foi mudado na encarnação, portanto ele é o perfeito homem “Jesus Cristo homem” (1 Tm 2.5), e o “perfeito Deus”, em toda a plenitude “porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Cl 2.9).

Há inúmeras referências bíblicas em defesa da divindade de Cristo.

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Is 9.6).

Essa profecia é messiânica e fala do nascimento e do ministério de Jesus. Dos nomes apresentados um diz expressamente que ele é Deus, “*Deus Forte*”, e outro revela um dos atributos incomunicáveis, que é exclusivo da deidade, “*Pai da Eternidade*”.

“... para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai, que o enviou” (Jo 5.23).

O Senhor Jesus ensinou que a honra devida ao Pai é a mesma devida ao Filho. Isso significa que o cristão deve adorar o Pai da mesma maneira que adora o Filho.

“Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, eu sou” (Jo 8.58).

“Eu sou” é um título divino, o Deus de Israel apresentou-se mais de uma vez como “Eu Sou” (Êx 3.14; Dt 32.39). Jesus declarou-se ser o mesmo “Eu Sou” do Antigo Testamento, e os judeus entenderam a sua mensagem, pois “*pegaram em pedras para lhe atirarem*” (Jo 8.59). Essa reação é porque sabiam que somente a Deus pertence o título “Eu Sou” e por isso consideravam blasfema a declaração de Jesus.

“Eu e o Pai somos um. Os judeus pegaram, então, outra vez, em pedras para o apedrejarem. Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual dessas obras me apedrejais? Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia, porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo” (Jo 10.30-33).

A declaração de Jesus, ser um com o Pai, não se trata apenas de uma unidade de pensamento, propósito e de comunhão. Os judeus interpretaram corretamente o discurso do Mestre, porém não aceitaram essa verdade. Eles disseram: *“Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia, porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo”* (v. 33). Se o Senhor Jesus não tivesse falado de sua divindade, certamente teria corrigido o mal-entendido, mas não o fez, ele aceitou a acusação dos judeus de declarar-se Deus.

“Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!” (Jo 20.28).

Afirmar que essa declaração de Tomé se trata de uma expressão de surpresa seria incoerente, pois no contexto judaico da época, seria tomar o nome de Deus em vão. Tomé afirmou ser Jesus o Deus verdadeiro.

“Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Cl 2.9).

Jesus é Deus pleno e absoluto em toda a sua plenitude, e não um deus de segunda categoria. Essa essência divina ou deidade absoluta, diz o apóstolo, habita corporalmente em Cristo – o Deus-Homem e o Homem-Deus.

“Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo” (Tt 2.13).

O texto sagrado apresenta de maneira direta e inconfundível que Jesus é o “grande Deus”.

“Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, cetro de equidade é o cetro de teu reino” (Hb 1.8).

O texto, aqui, é uma citação do salmo 45.6 e 7, cujo Deus é o Deus de Israel, em hebraico é *elohim*, “Deus”. O escritor da epístola aos Hebreus afirma, nesta passagem, que o Deus do salmo citado é Jesus.

“Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo” (2 Pe 1.1).

O texto sagrado afirma a divindade de Jesus.

“E sabemos que já o Filho de Deus é vindo e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna” (1 Jo 5.20).

Em João 17.3, Jesus afirma que existe um só Deus verdadeiro, entretanto, aqui o texto sagrado afirma de maneira direta que Jesus é o “*verdadeiro Deus e a vida eterna*”.

“Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o transpassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-poderoso” (Ap 1.7,8).

Todo o parágrafo do primeiro capítulo de Apocalipse trata da revelação de Jesus Cristo. O versículo 7 afirma: “*Eis que vem com as nuvens e todo o olho o verá, até os mesmos que o transpassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!*” É o Filho que vem com as nuvens, assim, o versículo 8 está falando do mesmo que vem com as nuvens, portanto, não é uma referência ao Pai, mas ao Filho. Existem traduções que trazem “Senhor Deus”, porque assim encontramos em alguns manuscritos gregos, mas isso serve para reforçar a ideia, contida no texto, de que Jesus é o Senhor Deus Todo-poderoso. É o que encontramos mais adiante: “*Não temas; eu sou o Primeiro e o Último*” (Ap 1.17), o mesmo “Princípio e o Fim”, de Ap 1.8.

1.2 Seus atributos absolutos.

A LIÇÃO DIZ: *Os atributos são perfeições próprias da essência de Deus. Os atributos absolutos ou incomunicáveis são exclusivos da divindade como onipotência, eternidade, onisciência e onipresença.*

- Ele perdoou pecados. *Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao parálítico: — Filho, os seus pecados estão perdoados. Alguns escribas estavam sentados ali e pensavam em seu coração: Como ele se atreve a falar assim? Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, a não ser um, que é Deus? (Mc 2.5-7 NAA).*
- Jesus era adorado como Deus. *Então Jesus lhe ordenou: — Vá embora, Satanás, porque está escrito: “Adore o Senhor, seu Deus, e preste culto somente a ele.” (Mt 4.10 NAA). Cornélio prostou-se aos pés de Pedro, mas ele não aceitou ser adorado (At 10.25,26). João prostou-se diante de um anjo, mas o ele não aceitou ser adorado (Ap 19.10). Porém, Jesus aceitou adoração: E eis que um leproso aproximou-se e o adorou (Mt 8.2 NAA). E os que estavam no barco o adoraram, dizendo: — Verdadeiramente o senhor é o Filho de Deus! (Mt 14.33 NAA).*
- Jesus dizia ser igual a Deus. *Respondeu-lhe Jesus: [...] Eu e o Pai somos um. Novamente pegaram os judeus em pedras para lhe atirar. Disse-lhes: tenho-vos mostrado muitas boas obras da parte do Pai; por qual delas me apedrejais? Responderam-lhe os judeus: Não é por obra boa que te apedrejam, e, sim, por causa da blasfêmia, pois sendo tu homem, te fazes*

Deus a ti mesmo. (Jo 10.25-33 ARC). Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus. (Jo 5.17,18 ARC) ASSIM COMO O FILHO DE UM PAI HUMANO É TOTALEMENTE HUMANO, O FILHO DE DEUS É TOTALMENTE DEUS.

- Jesus é onipotência. Em Isaías são citados cinco nomes de Cristo em uma mesma passagem; um deles (Deus forte) refere-se à onipotência de Cristo: *“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz”* (Is 9.6).
- Jesus é onipresença. *“Como Jesus continuou onipresente se, ainda na Terra, estava limitado pelo tempo e o espaço, ocupando apenas um só lugar ao mesmo tempo?”* Como Filho do homem (sua humanidade), Ele estava limitado às dimensões geográficas: quando estava na Galileia, não se encontrava, é claro, na Judeia. No entanto, como Filho de Deus (sua divindade), sempre esteve presente em todo o lugar (Mt 28.20).
- Jesus é onisciente. Então, todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e retribuirei a cada um de vocês de acordo com as suas obras. (Ap 2.23 NVI).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. A HERESIA QUE NEGA A DIVINDADE DE JESUS

2.1 Arianismo.

A LIÇÃO DIZ: *Os primeiros a negarem a divindade de Jesus foram os ebionitas, seguidos pelos monarquianistas dinâmicos, mas a heresia principal que abalou os fundamentos da igreja foi o Arianismo. O termo “arianismo” vem de Ário, o expoente dessa doutrina em Alexandria a partir do ano 318. Ele negava a divindade de Cristo e o considerava como um deus de segunda categoria. Ário rejeitava a eternidade do Verbo; embora defendesse sua existência antes da encarnação, recusava que fosse Ele eterno com o Pai, insistindo na tese de que o Verbo foi criado como primeira criatura de Deus. A palavra de ordem arianista era: “houve tempo que o Verbo não existia”.*

Ário (256-336)

Presbítero de Alexandria entre o fim do terceiro século e o início do quarto depois de Cristo. Foi excluído em 313, quando diácono, por apoiar, com suas atitudes, o cisma da Igreja no Egito. Após a morte do patriarca da Igreja em Alexandria, foi recebido novamente como diácono. Depois, nomeado presbítero, quando então começou a ensinar que Jesus Cristo era um ser criado, sem nenhum dos atributos incomunicáveis de Deus, por exemplo, eternidade, onisciência, onipotência etc, pelo que foi censurado, em 318, e excluído, em 321. Mas, infelizmente, sua influência já havia sido propagada e diversos bispos da Igreja no Oriente aceitaram o novo ensino.

Em 325, ocorreu o concílio de Nicéia e Ário, apesar de excluído, pôde recorrer de sua exclusão, sendo banido. Ário preparou uma resposta ao Credo Niceno, o que impressionou muito o imperador Constantino. Atanásio resistiu à ordem de Constantino de receber Ário em comunhão. Então Ário foi deposto e exilado em Gália, falecendo no dia em que entraria em comunhão em Constantinopla.

A base de seu ensino era estabelecer a razão natural como meios de entender a relação Deus e Cristo. Haveria uma só Pessoa na divindade. O logos não foi apenas gerado, mas literalmente criado. Seria tão-somente um intermediário entre Deus e os homens e, devido à sua elevada posição, receberia adoração e glória.

Alguns pontos que necessitamos refletir a respeito dos falsos mestres:

- Deturpação das Escrituras e heresias doutrinárias. Ário interpretou equivocadamente as Escrituras, usando uma abordagem racionalista para negar a divindade plena de Cristo. Ele ensinava que Jesus era um ser criado, subordinado ao Pai em essência, e não coeterno e consubstancial com Ele. Essa distorção teológica não era apenas um desvio menor, mas uma heresia que comprometia a essência do evangelho. Quando falsos mestres como Ário reinterpretem verdades fundamentais, eles colocam em risco a compreensão correta da salvação, já que a redenção depende da natureza divina e humana de Cristo (Jo 1.1-14, Hb 1.3).
- Divisões e influência destrutiva na igreja. Ário usou sua posição de liderança como presbítero para disseminar suas ideias, atraindo seguidores e ganhando o apoio de bispos influentes no Oriente. Sua teologia gerou divisões profundas na Igreja, criando facções e comprometendo a unidade do corpo de Cristo. Isso demonstra que os falsos mestres frequentemente exercem grande influência, causando confusão e afastando muitos da verdade. O apóstolo Paulo já alertava para esse perigo em Atos 20.29-30, dizendo que "lobos vorazes" se levantariam no meio da Igreja, distorcendo a verdade para atrair discípulos após si mesmos.

- Persistência e resistência à correção. Mesmo após ser censurado e excluído por suas heresias, Ário continuou a promover suas ideias, apelando até mesmo ao imperador Constantino. Essa persistência em defender uma visão contrária ao ensino apostólico e resistir à correção da Igreja mostra como falsos mestres podem ser obstinados em seus erros.

2.2 Suas explicações.

A LIÇÃO DIZ: *Ário e seus seguidores pensavam as Escrituras aqui e acolá em busca de algumas passagens bíblicas para dar sustentação às suas crenças.*

Vamos elencar as principais heresias defendidas por Ário:

- Cristo como um ser criado. Ário afirmava que Jesus Cristo não era eterno, mas um ser criado por Deus Pai antes da criação do mundo. Ele defendia que houve um momento em que o Filho de Deus "não existia".
- Negação da divindade plena de Cristo. Embora Ário reconhecesse que Cristo tinha uma posição elevada como o intermediário entre Deus e os homens, ele negava que Cristo possuísse os atributos incomunicáveis de Deus, como eternidade, onisciência e onipotência. Para Ário, Cristo era subordinado ao Pai em natureza e essência, sendo inferior a Ele.
- Monoteísmo unipessoal. Ário rejeitava a doutrina da Trindade como ensinada pela Igreja. Ele acreditava que apenas o Pai era verdadeiramente Deus, sendo o único eterno, imutável e autoexistente. Cristo, como um ser criado, não fazia parte da mesma divindade. Essa visão de monoteísmo unipessoal distorcia a revelação bíblica da unidade e pluralidade dentro da Divindade, presente em passagens como Gênesis 1.26 ("Façamos o homem à nossa imagem") e Mateus 28. 19 (a fórmula batismal trinitária).

2.3 Como solucionar a controvérsia?

A LIÇÃO DIZ: (O final do texto que está no subponto dois fica melhor posicionado no subponto três, pois contribui para uma maior coesão e progressão do pensamento). *Seguem algumas delas, as mais emblemáticas: "O Senhor me criou no princípio dos seus caminhos" (Pv 8.22 LXX); "o qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação" (Cl 1.15); "houve tempo em que o Filho não existia". Outra passagem favorita era: "E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (Jo 17.3). Com isso ignoravam todo o pensamento bíblico que defende a eternidade e a deidade de Cristo (Jo 1.1-3).*

Vamos analisar alguns textos bíblicos usados pelos arianistas.

- O primeiro texto é: *“O Senhor me criou como o princípio de seu caminho, antes das suas obras mais antigas (Pv 8.22).*

O capítulo 8 de Provérbios, atinge seu auge nestes dez versos ricos, onde a origem e a fonte da sabedoria são claramente estabelecidas e explicadas. No entanto, uma questão intrigante permanece:

- O que é sabedoria? Um objeto ou uma pessoa?
- Ou, ainda, a sabedoria seria um atributo de Deus, ou mesmo a Segunda Pessoa da Trindade, Jesus Cristo?

Estudiosos e analistas divergem sobre a resposta. Muitos teólogos de grande renome defendem que a sabedoria mencionada neste capítulo é um atributo ou qualidade de Deus e nada mais. Para eles, a personificação da sabedoria é um recurso poético, um dispositivo literário usado para dar vida a um conceito abstrato.

Os atributos de Deus são as qualidades essenciais que o tornam único; eles definem quem Ele é e são a fonte de Suas ações: Deus age conforme Sua natureza divina, pois Seus atributos o direcionam. A sabedoria certamente pode ser designada como um desses atributos divinos, e essa passagem a destaca como tal. No entanto, outros defendem com unhas e dentes que é a Sabedoria presente no livro de Provérbios é a personificação do Cristo pré-encarnado.

Na minha concepção, embora essa passagem não descreva diretamente Jesus Cristo, pois o Filho eterno de Deus não foi criado, ela prefigura Cristo como o Verbo Criador, aquele que fez todas as coisas existirem (Jo 1.1-4; Cl 2.3). Uma das lições deste trecho é que o poder e o esplendor de Deus, evidentes em toda a criação ao nosso redor, são testemunhos do que a sabedoria divina pode realizar. O mesmo Deus que operou na "antiga criação" também deseja agir em nossa vida, em nós, suas "novas criaturas" (2 Co 5.17; Ef 2.10; 4.24; Cl 3.10).

Jesus é descrito como “a sabedoria de Deus” (1 Co 1.24, 30), mas isso não implica que cada menção à sabedoria seja uma referência oculta a Ele. Lembre-se de que a linguagem de Provérbios 8 é poética, portanto, o autor tem mais liberdade para se utilizar dos recursos da linguagem.

- O segundo texto é: *O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação” (Cl 1.15.*

A palavra prototokos, “primogênito, primeiro, chefe”, foi usada pelos escritores sagrados com o sentido de importância, prioridade, posição, primazia, preeminência (Cl 1.15-18). Ou seja, Jesus encarnado tem a primazia na criação, é a imagem do Deus invisível porque é Deus.

Um texto que ilustra muito bem essa verdade é este: *Depois diga ao faraó que assim diz o Senhor: Israel é o meu primeiro filho (Êx 4.22 NVI). Diga a Faraó: Assim diz o Senhor: “Israel é meu filho, meu primogênito. (Êx 4.22 NAA).*

Israel foi a primeira nação a ser criada? Foi o primeiro povo que passou a existir? Não! Mas o termo primogênito está ali destacando a importância de Israel em relação as demais nações.

- O terceiro texto é: *“E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17.3).*

Esse texto é um dos mais fáceis de se entender. Os arianistas antigos e modernos utilizam uma hermenêutica defeituosa, selecionando passagens isoladas de seus contextos para fundamentar suas ideias. Em outras palavras, usam os textos quando lhes convém e os descartam quando não são úteis. O texto de João 17 deve ser entendido a luz de todo o livro que ensina a de forma muito clara a divindade do filho e economia da Trindade.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. IMPLICAÇÕES DO ARIANISMO NA ATUALIDADE

3.1 A Tradução do Novo Mundo.

A LIÇÃO DIZ: *A exemplo do Arianismo, há um movimento religioso que usa a Bíblia fora do contexto por meio de uma versão exclusiva das Escrituras, denominada de Tradução do Novo Mundo. Trata-se de uma versão tendenciosa. Veja alguns exemplos de suas falsificações: “e a Palavra era um deus” (Jo 1.1), “deus” com “d” minúsculo, visto que o texto correto é: “e a Palavra era Deus” ou “é o Verbo era Deus”. O texto sagrado declara: “grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo” (Tt 2.13); “nosso Deus e Salvador Jesus Cristo” (2 Pe 1.1); essas passagens falam textualmente que Jesus é Deus. Entretanto, a Tradução do Novo Mundo diz: “do grande Deus e do nosso Salvador, Jesus Cristo”; “do nosso Deus e do Salvador Jesus Cristo”. Mudaram o texto sagrado acrescentando um “do”, onde não existe no texto grego para desvincular a divindade de Jesus.*

Vamos mencionar apenas algumas poucas perversões dessa perniciosa tradução.

A "Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas" (TNM), publicada pelas Testemunhas de Jeová, é uma adulteração das Escrituras, moldada para negar a divindade de Cristo e sustentar as heresias da seita. Essa tradução apresenta deturpações que ferem gravemente a fé cristã, configurando-se como um grave ataque à essência do Cristianismo.

1. Negação da adoração a Cristo

A TNM manipula o termo grego "proskunein" (adorar), traduzindo-o como "prestar homenagem" quando aplicado a Cristo, mas corretamente como "adorar" em referência a Deus Pai, ao diabo ou a outros. Isso revela o esforço sistemático para negar a divindade de Jesus e proibir Sua adoração, conforme demonstram passagens como Mateus 28.17, Lucas 24.52 e João 9.38.

2. Ataques à divindade de Cristo

A tradução rebaixa Cristo ao status de criatura ao:

- Traduzir "theós" (Deus) com inicial minúscula para Cristo (João 1.1);
- Inserir palavras inexistentes, como "qualidade divina" em Colossenses 2.9, para negar que a plenitude da divindade habita corporalmente em Jesus;
- Manipular textos como Romanos 9.5 e Tito 2.13 para obscurecer referências claras à divindade de Cristo;
- Alterar pronomes em 1 João 5.20, para negar que Jesus é o "Verdadeiro Deus e vida eterna".

3. Outras alterações graves

Além da negação da divindade de Cristo, a TNM apresenta outras deturpações, como:

- Substituir "cruz" (staurós) por "estaca de tortura", contrariando a tradição cristã e histórica;
- Traduzir "sepulcro" por "túmulo memorial", para reforçar a doutrina de negação da imortalidade da alma.

3.2 Movimentos orientais.

A LIÇÃO DIZ: *Nenhum deles reconhece a divindade de Jesus e para os panteístas monistas não existe Trindade e nem Jesus. O movimento Hare Krishna, por exemplo, nega a divindade de Jesus e nem acredita que Ele seja o Salvador, pois vê o Senhor Jesus como um mero guia espiritual e uma das inúmeras encarnações de Krishna.*

As seitas orientais são facções das religiões universalistas do extremo oriente. As principais e mais conhecidas seitas orientais são o Movimento Hare Krishna e a Meditação Transcendental, de origem hindu; a Igreja Seicho-No-Iê e a Igreja Messiânica Mundial são de origem japonesa. Alguns consideram a Igreja da Unificação do Reverendo Moon como uma seita oriental, pois surgiu na Coreia do Sul; outros, como ocidental, porque se considera cristã e reivindica o status de única igreja verdadeira. Todavia, o que caracteriza um movimento religioso como oriental é a filosofia e suas crenças, e não necessariamente o local de origem.

O hinduísmo serve como base dessas seitas e é uma das religiões mais antigas do mundo, sem um fundador específico. É uma religião universalista, pois não exige de seus seguidores o abandono de sua religião de origem. Assim, uma pessoa pode ser hindu, confucionista e budista ao mesmo tempo.

O Movimento Hare Krishna é uma ramificação do hinduísmo. Fundado por Sri Chaitanya Mahaprabhu (1485–1533), ensina que Krishna é o Senhor Supremo. A Sociedade Internacional para a Consciência Krishna (ISKCON) foi trazida ao Ocidente por Bhaktivedanta Swami Prabhupada em 1965 e chegou ao Brasil em 1975.

- **Fonte de Autoridade.** Seu texto sagrado é o Bhagavad Gita, parte dos Vedas. Adotam crenças como o panteísmo e a reencarnação, mas utilizam seletivamente a Bíblia e o Alcorão quando convém às suas doutrinas.
- **Crenças sobre Deus.** Adotam o panteísmo monístico, considerando todos os deuses como manifestações do Ser Absoluto. Krishna é considerado uma encarnação de Vishnu. Negam a divindade de Jesus, vendo-o apenas como um guia espiritual ou uma reencarnação de Krishna. Tais crenças conflitam com o cristianismo, que ensina um Deus pessoal, transcendente e distinto da criação.
- **Salvação.** A salvação, para eles, consiste em romper o ciclo de reencarnações e unir-se ao Absoluto (Krishna). Praticam boas obras, desapego, mantras (recitados milhares de vezes ao dia), e seguem um regime vegetariano. Isso contrasta com a salvação cristã, que é pela graça, por meio da fé em Jesus Cristo, e não por méritos humanos.
- **Diferenças com o Cristianismo.** O cristianismo rejeita o panteísmo, a reencarnação e a ideia de salvação por obras. Jesus é o único Salvador e Deus encarnado, enquanto Krishna, segundo textos sagrados do hinduísmo, apresenta características humanas, sensuais e panteístas, incompatíveis com o caráter divino de Cristo descrito na Bíblia.

- Práticas. Os adeptos do movimento recitam o mantra "Hare Krishna" milhares de vezes ao dia para alcançar auto-realização e conexão com Krishna. Sua dieta vegetariana reflete crenças na transmigração da alma, rejeitando alimentos de origem animal.

3.3 Outros grupos.

A LIÇÃO DIZ: *O Jesus do Alcorão é um mero mensageiro, não é reconhecido como Deus, nem como o Filho de Deus, nem como Salvador, nem morreu e nem ressuscitou. As religiões reencarnacionistas recusam a deidade absoluta de Jesus, a sua ressurreição dentre os mortos e não reconhecem a sua singularidade. O Jesus deles não passa de mais um médium ou um dos grandes mestres e filósofos. No entanto, a Bíblia nos mostra que Jesus é muito mais (Ef 1.21; Hb 7.26), é o Deus em forma humana (Rm 9.5).*

Resumindo: Uma das características marcantes das falsas religiões é a negação ou o escândalo diante das verdades acerca de Jesus Cristo. Eis os principais erros defendidos por heresias antigas que ressurgem em nosso tempo por meio seitas modernas:

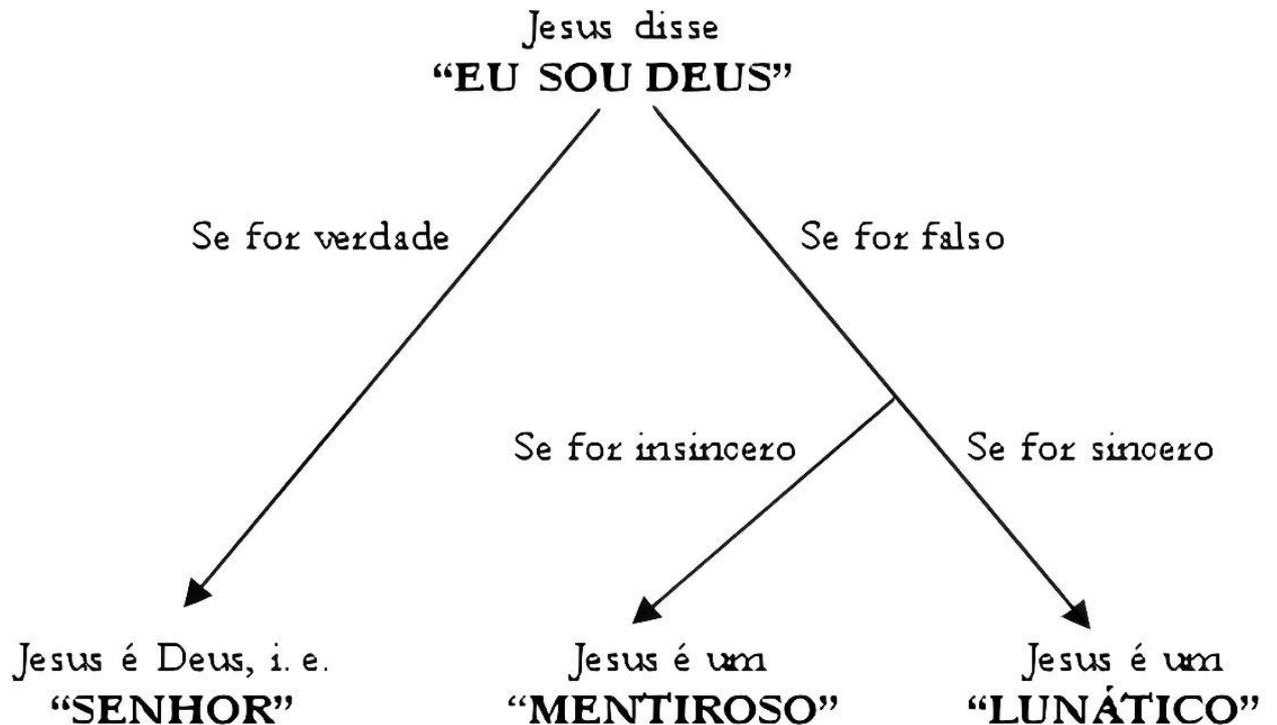
- A negação da divindade (total) do Filho (arianismo, quenotismo). Essa posição não consegue explicar as passagens que afirmam que o Filho é Deus.
- A negação da humanidade (total) do Filho (docetismo, apolinarismo). Essa posição não consegue explicar as passagens que afirmam que o Filho assumiu uma natureza completamente humana.
- A negação da união hipostática (nestorianismo, eutiquianismo). Essa posição não mantém unidas as afirmações bíblicas da divindade e da humanidade de Cristo.

CONCLUSÃO

C. S. Lewis, falando em 1942 (e depois publicado na obra "Cristianismo Puro e Simples" em 1952), popularizou o seguinte argumento:

"Estou disposto a aceitar Jesus como um grande mestre da moral, mas não aceito a sua afirmação de ser Deus." Essa é a única coisa que não devemos dizer. Um homem que fosse somente um homem e dissesse as coisas que Jesus disse não seria um grande mestre da moral. Seria um lunático – no mesmo grau de alguém que pretendesse ser um ovo cozido — ou então o diabo em pessoa. Faça a sua escolha. Ou esse homem era, e é, o Filho de Deus, ou não passa de um louco ou coisa pior. Você pode querer calá-lo por ser um louco, pode cuspir nele e matá-lo como a um demônio; ou pode prosternar-se a seus pés e chamá-lo de Senhor e Deus. Mas que ninguém venha, com paternal condescendência, dizer que ele não passava de um grande mestre

humano. Ele não nos deixou essa opção, e não quis deixá-la. [...] Agora, parece-me óbvio que Ele não era nem um lunático nem um demônio, conseqüentemente, por mais estranho, assustador e inacreditável que possa parecer, tenho que aceitar a ideia de que Ele era e é Deus.”
(Cristianismo Puro e Simples)



ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

- <https://www.cacp.app.br/a-doutrina-da-trindade-a-luz-das-seitas/>
- SIRE, James W. O Universo ao Lado: um catálogo básico sobre cosmovisão. Brasília: Monergismo, 2017.
- KELLER, T. Fé na era do ceticismo: como a razão explica Deus. São Paulo: Edições Vida Nova, 2018.
- CRAIG, W. L. Em guarda: defenda a fé cristã com razão e precisão. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- GEISLER, N. L. Enciclopédia de apologética: respostas aos críticos da fé cristã. São Paulo: Editora Vida, 2002.

- GRUDEM, W. Bases da fé cristã: 20 fundamentos que todo cristão precisa entender. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.
- MENZIES, W. W.; HORTON, S. M. Doutrinas Bíblicas: os fundamentos da nossa fé. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- BOA, K. D.; BOWMAN, R. M. Manual de apologética: abordagens integrativas para a defesa da fé cristã. São Paulo: Vida Nova, 2023.